



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

JOSÉ JANIELSON ALVES TOMAZ

**RELIGIOSIDADE POPULAR: QUEIMAGEM DE FLORES NA COMUNIDADE
DE OITICICA MUNICÍPIO DE DONA INÊS-PB.**

**GUARABIRA/PB
2018**

JOSÉ JANIÉLSON ALVES TOMAZ

**RELIGIOSIDADE POPULAR: QUEIMAGEM DE FLORES NA COMUNIDADE
DE OITICICA MUNICÍPIO DE DONA INÊS-PB.**

Trabalho de conclusão de curso (TCC monografia) apresentado na Universidade Estadual da Paraíba, como requisito básico para a conclusão do curso de licenciatura Plena em História.

Orientadora: Prof.^a Ms. Naiara Ferraz
Bandeira Alves.

**GUARABIRA/PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T655r Tomaz, José Janielson Alves.
Religiosidade popular [manuscrito] : queimagem de flores na comunidade de Oitica município de Dona Inês-PB / Jose Janielson Alves Tomaz. - 2018.
45 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Naiara Ferraz Bandeira Alves ,
Coordenação do Curso de História - CH."
1. Religião. 2. Mês Mariano. 3. Oitica-PB. I. Título
21. ed. CDD 200

JOSÉ JANIÉLSON ALVES TOMAZ

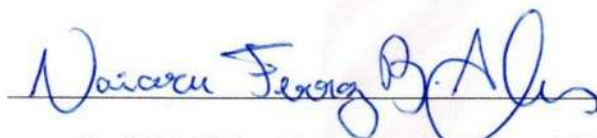
**RELIGIOSIDADE POPULAR: QUEIMAGEM DE FLORES NA COMUNIDADE DE
OITICICA MUNICÍPIO DE DONA INÊS-PB.**

Trabalho de conclusão de curso (TCC monografia)
apresentado na Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito básico para a conclusão do curso de
licenciatura Plena em História.

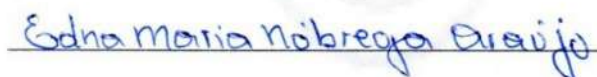
Linha de pesquisa: História, Memória e cotidiano.

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em 20/maio/2018.



Prof.^aMs. Naiara Ferraz Bandeira Alves (UEPB/ DH)
(Orientadora)



Prof.^aDr.^a Edna Nóbrega Araújo (UEPB/ DH)
(Examinadora)



Prof.^aDr.^a Simone da Silva Costa (UEPB/ DH)
(Examinadora)

Ao meu Deus maravilhoso pelo dom da vida, fonte de todo poder deste mundo, a minha família, base de aconchego em minha trajetória acadêmica e a todos aqueles que têm compartilhado com meus sonhos de uma forma direta ou indireta, fazendo parte do meu existir.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, por ter concedido chegar a concluir este trabalho de conclusão de curso (TCC/Monografia).

Aos meus queridos pais, Maria Alves Tomaz e Manoel Tomaz da Silva Filho, que foram os meus primeiros professores, me ensinando que é possível realizar meus sonhos, por mais difícil que seja a caminhada, existe sempre uma maneira de vencer, pela fé.

Aos meus quatro irmãos, Lindomere, Lindailza, Lenilda e Jonilson que estiveram sempre ao meu lado, me estimulando e apoiando e por proporcionarem grandes momentos de alegria, amor e carinho em minha vida.

Aos meus avós maternos, Maria Gomes Cardoso e Manoel Alves de Lima pelo grande exemplo de história de vida os quais admiro, e aos paternos, Maria Laurentino da Silva e Manoel Tomaz da Silva, a todos eles por ter sido a grande base fundamental na construção de nossa família e por contribuírem para a minha formação humana.

Aos demais familiares sobrinhos (as), tias (os), prima (o) pelo grande carinho que tenho por eles e por terem sempre me incentivado através de conselhos.

Aos meus colegas do curso de História, que compartilharam dos bons momentos amigáveis, horas de estudos, que me restará muita saudade.

As pessoas que mesmo diante situações difíceis que vem acontecendo em nosso país vivem com sua devoção e que me receberam e cederam parte de seu tempo para a realização das entrevistas que garantiu o resultado da pesquisa. Contribuindo respondendo as questões das sessões de entrevistas em suas residências, agradeço a Maria Alves Tomaz, Maria José Bezerra e ao Diácono Manoel Viana.

Agradeço também a direção da UEPB, funcionários, aos professores Waldeci Ferreira Chagas, Flávio Carreiro de Sousa Cordão, Francisco Fagundes, João Batista Gonçalves Bueno, Juvandi de Sousa Santos, Carlos Adriano O. de Lima, Gilvan Torres da Silva, Martinho G. dos Santos Neto, Ruston Lemos, Cristiano Luís Christillino e as professoras Elisa Mariana Nóbrega, Alômia Abrantes da Silva, Joedna Reis de Meneses, Mariângela V. Nunes, Simone da Silva Costa, Edna Nóbrega Araújo, Regina Paula da Silveira, Susel Oliveira da Rosa, Cibelle Jovem Leal, Aline de Fátima da Silva Araújo que me acompanharam nessa jornada.

Aos que cederam parte de seu tempo para a realização das entrevistas que garantiu o resultado da pesquisa.

Especialmente a professora e orientadora Naiara Ferraz Bandeira Alves pela dedicação, sugestões, além da paciência e do incentivo na construção deste trabalho. A banca examinadora por terem aceitado carinhosamente avaliar este trabalho.

Enfim, a todos que estiveram ao meu lado durante o processo da pesquisa e do curso de história, meus sinceros agradecimentos.

“Eu vim de lá do interior, aonde a religião ainda é importante, lá se alguém passa em frente da matriz, se benze e pensa em Deus e não sente vergonha de ter fé.”

(Padre Zezinho)

RELIGIOSIDADE POPULAR: QUEIMAGEM DE FLORES NA COMUNIDADE DE OITICICA MUNICÍPIO DE DONA INÊS-PB.

TOMAZ, José Janielson Alves.¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar à comunidade acadêmica e demais interessados a tradicional prática religiosa da queimagem das flores, realizada na localidade rural de Sitio Oiticica município de Dona Inês/PB, nossa pesquisa favorece a ampliação e fortalecimento da identidade deste povo, além de identificar característica desta prática vinculada ao catolicismo popular, neste caso extremamente devoto ao culto Mariano. O texto aborda a essência do ritual e as características da queimagem de flores, através da qual pretendemos compreender o sentido e significado desta manifestação na visão de seus praticantes. O recorte temporal dessa pesquisa abrange os anos da década de 1970 quando, ainda, se praticava a queimagem de flores, realizada pelos primeiros moradores, até os dias atuais. Buscamos analisar, ainda, a importância cultural do fenômeno, a partir de suas perspectivas sociais e religiosa. Trata-se de uma pesquisa de campo, que busca compreender as informações necessárias sobre esta manifestação popular, utilizando imagens que se relacionam ao culto Mariano, além de entrevistas com as rezadeiras (os), ou seja, dos relatos orais e conseqüentemente da memória destas pessoas, observamos parte de suas performances, vinculada aos moradores membros de famílias tradicionais da localidade, dessa forma pudemos descrever as etapas e características deste evento. Além da pesquisa de campo a pesquisa bibliográfica foi importante para a análise das fontes levantadas, entre os autores utilizados podemos destacar: Le Goff (1990) Durkheim (1989), Peter Burk (1990), Halbwachs (1990) e Eduardo Hoornaert (1974).

Palavras-chave: Religião, Mês mariano, Oiticica/PB.

¹ Graduado da UEPB. estudantejanielson.2013.2@gmail.com

² Novena é uma prática de espiritualidade que fazemos durante nove dias, geralmente para um san fim de que ele nos ajude a entrar em contato com Deus pedindo por uma causa. Já as novenas do :

RELIGIOSIDADE POPULAR: QUEIMAGEM DE FLORES NA COMUNIDADE DE OITICICA MUNICÍPIO DE DONA INÊS-PB.

TOMAZ, José Janielson Alves.

ABSTRACT

This work has the objective of presenting the traditional image of flowers, held in the locality of the rural community of the Oiticica Site of Dona Inês / PB. About the essence of ritual and the image of flowers. We intend to understand the meaning and meaning of this manifestation from the vision of its practitioners. The temporal cut of this research covers from the year 1970 that there were still practices of the image of flowers performed by the first inhabitants until the present day, analyzing the cultural, social and religious importance. It is a field research that seeks to understand the information needed on this popular manifestation, using images that show remembrance to the Marian cult, recordings of voices of the mourners through the oral reports of memory and performances of some members of traditional families of the locality. To carry out this work were readings of articles, photographic records and used bibliographical references of some theoretical authors highlighting: Le Goff (1990) Durkheim (1989), Peter Burk (1990) and Eduardo Hoornaert (1974). The research will help to provide in the significant construction of the identity of this people, clarifying the historiography of the Marian cult of this popular Catholicism to the present day.

Keywords: Religion, Marian Month, Oiticica / PB .

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01- Localização geográfica da comunidade de Oiticica no município de Dona Inês/PB.....	19
FIGURA 2 – Pé de oiticica.....	20
FIGURA 3 – Tapera da primeira casa onde se realizava os catecismos da comunidade....	24
FIGURA 4 – Casa onde se realizava os Catecismos da comunidade no ano de 1972.....	24
FIGURA 5- Oratório domestico mais antigo da comunidade.....	26
FIGURA 6- Oratório da rezadeira.....	26
FIGURA 7 – Caderno manual da rezadeira com o bendito de queimar as flores.....	28
FIGURA 8 – Caderno manual da rezadeira com o bendito de beijar as flores.....	29
FIGURA 9 – Caderno manual da rezadeira com o bendito de Entrada da novena.....	29
FIGURA 10 – Parte externa do Cruzeiro da comunidade.....	30
FIGURA 11- Parte interna do Cruzeiro da comunidade.....	30
FIGURA 12 – Realização de batismo no antigo cruzeiro ano de 1992.....	31
FIGURA 13- Inauguração da Capela de São Pedro e de Nossa Senhora da Conceição da comunidade de Oiticica no dia 28 de junho de 1994.....	32
FIGURA 14- Imagem de Nossa Senhora da Conceição.....	36
FIGURA 15- Momento da coroação de Nossa Senhora	41
FIGURA 16- Realização da queimagem de flores.....	41

LISTA DE APÊNDICE

FIGURA 01- Das bandeirinhas para serem queimadas.....	45
FIGURA 02- Das coroas para serem queimadas.....	45
FIGURA 03- Das palmas para serem queimadas.....	45
FIGURA 04- Realização das queimas das Palmas.....	45
FIGURA 05- Realização das Queimas das Flores.....	45
FIGURA 06- Visita de Frei Damião dia 20/02/1996.....	45

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	11
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
3.LOCALIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE OITICICA E SEU ASPECTO HISTÓRICO.....	18
4.RELIGIÃO: UM OLHAR SOBRE A RELIGIOSIDADE	21
4.1 O catolicismo popular na comunidade de Oiticica.....	23
4.2 O culto doméstico.....	26
4.3 O cruzeiro da Comunidade.....	30
4.4 A origem do mês de maio.....	33
4.5 A representação da imagem de Maria.....	34
5. MÊS MARIANO: A TRADIÇÃO DE ONTEM E DE HOJE.....	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE.....	45

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender as representações do ritual da queimagem de flores em homenagem a Maria (mãe de Jesus) na comunidade rural do sítio Oiticica do município Dona Inês, município brasileiro do Estado da Paraíba, situado na mesorregião do agreste Paraibano e microrregião do Curimataú Oriental, que faz limite com os respectivos municípios: ao norte: Tacima; sul: Bananeiras e Solânea; Oeste: Araruna, Cacimba de Dentro e Riachão e ao leste: Belém. Como um fator cultural e religioso mariano.

Na comunidade de Oiticica existem as novenas² do mês mariano, que são rezas feitas para louvar a Nossa Senhora da Conceição, uma vez que o mês de maio é considerado também como o mês de Maria. Estas novenas acontecem na capela e na residência da moradora Maria Alves Tomaz, geralmente rezado a noite e se repete anualmente durante o mês de maio mantido como uma tradição.

A escolha da temática foi de responsabilidade do pesquisador, por ter vivências centradas nas observações diretas das experiências e ações que acontecem em relação ao lugar onde constituí a identidade dos praticantes do culto. A curiosidade me levou a conhecer melhor as cerimônias que envolvem o cotidiano dos devotos, católicos da comunidade.

A intenção do trabalho é compreender melhor as representações do culto mariano, com a finalidade de valorizar a cultura local. Possibilitando aproximação das pessoas que não conhecem a prática, além de estimular a sensibilidade e o interesse da população a reconhecer sua própria história com o sentimento de pertencimento apropriação da comunidade em que vive, a pesquisa vai apoiar ajudando a divulgar, conservar, e preservar para que outras gerações possam ter o contato com a tradicional queimagem de flores antes que desapareça.

O estudo das religiões e das práticas populares nos ajuda a compreender melhor a cultura local através dos valores, práticas e da vida comunitária deste povo, considerando que a cultura não faz as pessoas e sim as pessoas fazem a cultura existir em nosso meio. Através da religiosidade popular conseguimos identificar o costume

² Novena é uma prática de espiritualidade que fazemos durante nove dias, geralmente para um santo a fim de que ele nos ajude a entrar em contato com Deus pedindo por uma causa. Já as novenas do mês mariano se referem aos trinta e um dias do mês de maio, onde os devotos passam o mês inteiro se dedicando e rezando para Nossa Senhora da Conceição.

local da comunidade, qual o indivíduo pertence. Tanto o rezador como os que recorrem a Nossa Senhora para socorrer e solucionar seus problemas físicos e espirituais. A influência religiosa na comunidade de Oiticica do município de Dona Inês, sempre foi muito forte fazendo parte do cotidiano familiar dos moradores, através do catolicismo popular que predomina. A prática se deu muito antes da construção da capela, já que se existiam rezadeiras (os) que não tinham estudo, mas que tinham seus saberes adquiridos na própria comunidade repassados pelas gerações anteriores, assuntos que precisa ser estudado.

O autor Durkheim com sua visão sobre religião e sociedade, apresenta que a religião se cria através da força coletiva da sociedade, onde o homem busca uma forma de se sentir perto do seu sagrado, fazendo promessa, aos seus santos, particularmente Maria.

[...] As representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas; os ritos são maneiras de agir que surgem unicamente no seio dos grupos reunidos e que destinam a suscitar, a manter, ou a refazer certos estados mentais desses grupos. (DURKHEIM, 1989, p. 38).

Da mesma forma ocorre no sítio Oiticica PB, a comunidade representa de forma coletiva suas práticas católicas, porém com formatos e imagens próprias de sua população.

Segundo o pensamento de Durkheim ele também ressalta que a religião tem uma grande articulação com rituais e símbolos que têm o efeito de criar entre indivíduos afinidades sentimentais que constituem a base de classificações e representações coletivas. As cerimônias religiosas cumprem um papel importante ao colocarem a coletividade em movimento para sua celebração: elas aproximam os indivíduos, multiplicam os contatos entre eles, torna-os mais íntimos e por isso mesmo, o conteúdo das consciências mudam.

A religiosidade e a crença sempre fizeram parte da vida social, sua complexidade precisa ser estudada e compreendida, segundo as considerações de (HALBWACHS, 1990: p.185) “Qualquer religião tem também a sua história, ou melhor, há uma memória religiosa feita de tradições que remontam a eventos muito distantes no passado, que aconteceram em determinados lugares (...)”. A religião é de fato importante para estudar a cultura existente nas comunidades, de acordo com os rituais religiosos a qual eles praticam em suas crenças.

A religião católica tem sua cultura envolvida de um intenso processo de circularidade, tanto indígena, africana e portuguesa formada de um sincretismo. E o que ficou em nosso meio foi um forte sentimento da religião que faz parte da vida de muitas pessoas nesta sociedade.

A prática da queima de flores na comunidade de Oiticica município de Dona Inês/PB serve como herança cultural que contribui com a identidade deste povo e, ao mesmo tempo, possibilita a oportunidade de conhecer sua matriz histórica religiosa ao longo do tempo. As informações adquiridas na pesquisa faz com que o passado não se torne totalmente esquecido, mas que permaneça vivo na memória das pessoas. Todo ser humano nasce como uma folha em branco a ser preenchida e com o passar do tempo todo o processo de conhecimento se constrói. O saber e o agir são adquiridos através do contato humano e de suas culturas, onde compartilham suas experiências no coletivo da comunidade. Muitas destas práticas são transmitidas oralmente pelo contato entre as pessoas. Conhecido, também, como conhecimento popular, um dos mais antigos, onde as experiências obtidas vêm da vivência em seu cotidiano e que deu origem.

A pesquisa, portanto, aborda cultura imaterial³, que, se dá em conjuntos complexos de elementos simbólicos como: hábitos, valores, práticas, rituais e costumes religiosos. Esta cultura imaterial vai tratar da compreensão das expressões de vida do cotidiano dos moradores que praticam a tradicional queimagem de flores na comunidade até os dias de hoje.

Para realizarmos este trabalho foi necessária a história oral e que aos poucos tenta buscar resposta do tema a partir dos depoimentos dos moradores. Estes relatos de episódios de vidas e destes costumes tradicionais serão recuperados, armazenados, registados e ganharam mais serventia em narrativas escritas para todos aqueles que se interessam em conhecer a identidade cultural e religiosa desta comunidade.

³ Associada aos hábitos, comportamentos e costumes de determinado grupo social está à cultura imaterial ou patrimônio cultural imaterial. Este representa os elementos intangíveis de uma cultura. Sendo assim, ele é formado por elementos abstratos que estão intimamente relacionados com as tradições, práticas, comportamentos, técnicas e crenças de determinado grupo social. Diferente do patrimônio material, este tipo de cultura é transmitida de geração em geração.

A História oral é bastante eficaz ajuda a resgata a memória, contribuir na realização de uma pesquisa Histórica, seja no campo social, cultural e religiosa.

História oral é uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas ou escritas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, modos de vida, etc. Estas entrevistas servem de reflexões importantes sobre o passado e a memória porque sabemos que as lembranças sempre partem do presente e através da pesquisa de campo que nem sempre se utilizamos da História oral. Com relação à leitura, Ecléa Bosi (1994, p. 55) diz que na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado.

A lembrança é um jogo que aos pouco vai sendo montado durante a pesquisa por pequenos pedaços de fragmentos partindo sempre do individual, onde através de depoimentos de varias pessoas que partem das mesmas experiências e dão sua contribuição individualmente poder-se construir uma historia coletiva. Cada um coloca um pedacinho que aos poucos se torna algo maior e compartilhado. Tudo isso deve ser montado com agilidade dando significados às peças do quebra-cabeça.

A memória é um elemento essencial para estudar a identidade do povo suas tradições, através das lembranças guardadas na memória a qual os mais velhos têm e recordam de alguns determinados momentos vivenciados em sua vida, como afirma Le Goff:

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (LE GOFF, 2005:419).

A memória hoje é considerada valiosa e de extrema importância, ajuda na construção da identidade do individuo.

Outro aspecto importante acerca da memória é a sua relação com os lugares. As memórias individual e coletiva têm nos lugares uma referência importante para a sua construção. As memórias dos grupos se referenciam, nos espaços em que habitam e nas relações que constroem com estes espaços. Os lugares são importantes referências na memória dos indivíduos, em que as mudanças empreendidas nesses lugares provocam mudanças importantes na vida e na memória dos grupos.

Consegue-se possibilitar aos moradores das comunidades de Oiticica do município de Dona Inês/PB, a escreverem sua própria história, até mesmo, aqueles que

não sabem ler nem escrever, através da história oral fazendo a busca de fatos, mas que faz presente nos dias atuais através da memória dos moradores mais antigos da comunidade, que convivem com as práticas do Culto Mariano até hoje.

A cultura popular⁴ passou a existir no momento em que o homem constrói seus conhecimentos se desenvolve, e que vai se modificando ao passar do tempo sem fazer juízo de valor. A diversidade de culturas também é muito grande, pois envolve diversas pessoas de vários lugares com hábitos e costumes diferentes, e apesar de todas essas diferenças o respeito entre as pessoas de diferentes culturas é essencial para o bom convívio entre eles. A cultura traz para a sociedade um conhecimento e uma riqueza sem igual; nesta comunidade alguns eventos religiosos ocorrem durante o ano, trazendo para os moradores lazer, conhecimento, prazer, alegria e diversos bens que para as pessoas tem grande relevância.

O trabalho poderá servir de suporte como material para pesquisa de professores e alunos que se interessa ou deseja se aprofundar os estudos sobre a história da origem da comunidade.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método utilizado para a realização dessa pesquisa envolveu a História oral, com aplicação de algumas questões de entrevistas fechadas e também abertas. Foram entrevistadas pessoas de ambos os sexos e de várias faixas etárias, não houve exigência.

Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, com aplicação de um questionário semiestruturado. Onde os entrevistados estavam mais livres para apontarem os seus pontos de vista sobre determinados assuntos que estavam relacionados com o objeto de estudo. O contato direto e interativo do pesquisador com a situação do objeto de estudo descrevendo o texto dissertativo dos dados interpretados e dos significados da comunicação das pessoas e do local.

O ambiente escolhido para a realização das entrevistas era tranquilo, silencioso e propício de boas condições para se conversar com os entrevistados, que ajudaram

⁴ Cultura popular é algo que vem do povo, entendido como o conjunto das tradições culturais de um país ou região. Sem dúvida, a religião ocupa um lugar especial na nossa sociedade e nas diversas formulações sobre a identidade de um grupo de pessoas.

bastante eles deixando bem à vontade no momento das entrevistas, o silêncio foi muito favorável nas gravações para que os resultados fossem obtidos com sucesso e clareza, todas as entrevistas aconteceram no dia e no turno disponível de tempo dos entrevistados em sua própria residência. É bom lembrar que as entrevistas não seguiram uma sequência fechada de perguntas apenas um pequeno roteiro que ajudou no posicionamento do objetivo da pesquisa. Os entrevistados contaram sua trajetória de vida desde sua infância revelando suas experiências e os diversos acontecimentos através da lembrança. As perguntas feitas foram variadas, mas atenções maiores foram remetidas no sentido de entender a experiência da prática das queimadas de flores. Após as entrevistas o pesquisador consultou as gravações dos depoimentos prestados para poder selecionar os trechos interessantes para poder produzir o documento oral para a escrita.

Durante todo o momento do processo de entrevistas foi mantido um bom diálogo entre o entrevistador e o entrevistado, ambos onde foi repassada uma confiança estabelecida e de respeito. Foram iniciadas as primeiras sessões de entrevistas no mês de novembro 2017, com a quantidade de três entrevistados que não dependeu de critério e com as infrações adquiridas sobre o tema decididas encerrar em agosto de 2018. Antes de iniciar as conversas com os entrevistados foram esclarecidos que os depoimentos propriamente ditos só seriam divulgados tanto verbalmente, quanto escrito por autorização dos entrevistados para não ocorrer nenhum problema, desta mesma maneira ocorreu com os registros fotográficos. Desde do primeiro encontro os entrevistados de entrevistas que foi informado sobre a carta de declaração que autorizar as coisas ditas permitindo que se torna-se aberto ao público os depoimentos, no último dia de entrevista foi lido, examinado, verificado todos os dados e conteúdo para não haver nenhuma desconfiança do pesquisador, logo após tudo isso dito foi assinado abaixo pelos entrevistados. A pesquisa se deu também da observação da prática religiosa realizada na comunidade pelos devotos, onde os acontecimentos vistos foram todos anotados.

A metodologia estará centrada também na observação dos participantes, propagadores que vêm praticando a cultura e a sua criação até os dias atuais. Deste modo, para a realização do trabalho foram aplicadas algumas entrevistas aos moradores mais antigos que vivenciam essa manifestação especial durante muito tempo. Foram também entrevistados alguns filhos dos moradores antigos que seguem estes ensinamentos de seus pais, daqueles sujeitos que não habitam por motivo de migração

ou de falecimento, mas que de qualquer forma manteve participação com o desenvolvimento da comunidade e o primeiro coordenador da comunidade. Todos estes elementos de investigação foram averiguados para poder ajudar a conhecer melhor esta comunidade e compreender a religião escolhida por esta gente.

As práticas culturais por eles ou elas relatadas estão diretamente relacionadas às ações vivenciadas pelas pessoas da comunidade, ou seja, se aprende determinada ação porque há no grupo pessoas que já fazem, ou que se preocupam em repassar algum tipo de ensinamento.

O resultado será divulgado para a população da comunidade principalmente aqueles que querem conhecer melhor a historiografia do culto mariano.

A observação também foi feita aos comportamentos típicos das pessoas da comunidade, analisado alguns materiais religiosos tanto escritos como não escritos como: os cadernos de novena, o terço, um livro conhecido como o escudo, estátuas, pinturas de Nossa Senhora e outras matérias, que causaram curiosidade durante a pesquisa. Foram anotados delicadamente e gravados em vídeos com todos os detalhes as entrevistas para que possamos compreender os sentidos subjetivos desta manifestação cultural no município de Dona Inês/PB. Todas as informações coletadas foram de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa na área da História oral.

Foi feito um levantamento de quantos rezadeiras ainda praticam o ritual das queimagem de flores e chegou à conclusão que Maria Alves Tomaz e Maria José Bezerra mantem vivo esta tradição na comunidade local.

A pesquisa desenvolveu a partir do imaterial, o qual é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua História, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. Fatores desse patrimônio cultural imaterial podem ser observados em diversos momentos da vida cotidiana dos moradores como nos saberes nas expressões nos momentos das orações em seus pedidos diante das imagens em seus altares dentro das casas, pode-se afirmar que o patrimônio cultural imaterial abrange as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em homenagem à sua ancestralidade, para as gerações futuras.

A fotografia foi utilizada como um objeto fundamental na pesquisa que ajudou a explicar as expressões do passado e do presente dessa manifestação cultural e religiosa.

As imagens se tornaram documentos que permitem olhar melhor da convivência coletiva da comunidade. Pela dificuldade de existência de fotografia que não existia muito na época a maioria das fotografias foi resgatada pelo antigo objeto conhecido como monóculo que tem um formato cônico de um lado contém a imagem do outro lado lente de aumento para visualização, no passado foi utilizado por muito tempo com serventia de registrar alguns eventos religiosos como batizados, casamentos e outras comemorações especiais na vida das famílias que também contribuirá no conhecimento histórico desta comunidade. A fotografia não é apenas um registro documental, ele faz parte da identidade de uma sociedade, tanto pela memória individual como coletiva que ajuda a contribuir com recuperação da memória de uma comunidade.

A pesquisa buscou conhecer significados da fé do povo que praticam a cerimonia do culto mariano, para que os demais possam conhecer e passem a respeitar e valorizar este costume local.

No decorrer da pesquisa foi aproveitado o máximo da memória como elo entre o presente e o passado, com o objetivo de reconstruir e analisar todas as lembranças dos entrevistados.

Foram utilizados alguns artigos acadêmicos que relatam sobre o campo de pesquisa de fontes como secundárias. Que resultará na contribuição de outros estudos acadêmicos e que ajudará a população desta comunidade a conhecer melhor sobre a historiografia do Culto Mariano desde o tradicional aos dias de hoje.

Na pesquisa foram analisados os símbolos e as representações existentes nas praticas religiosa deste povo, envolverá também a história social e cultural desta região.

3. Localização da comunidade de Oiticica e seu aspecto histórico

A comunidade de Oiticica está situada no município de Dona Inês/PB, na mesorregião do Agreste e na micro região do Curimataú Oriental do Estado da Paraíba. Encontra-se no quadro do município entre as trintas comunidades, fazendo limite com seis comunidades no Oeste: com Boa Vista, Serra do Sitio, ao Norte: Mela Bode, Olho D'Água, Volta, ao Sul: com o Sítio Estreito e com o Rio Curimataú, atualmente a população é de 233 (duzentos e trinta e três) habitam na comunidade setenta e seis famílias, todas humildes e simpáticas à maioria pertencem à religião católica.

Figura 1 – Localização geográfica da comunidade de Oiticica no município de Dona Inês/PB.



Fonte: <https://pt.slideshare.net/IzaBelCristina6/o-municipio-de-dona-ins-e-os-prefeitos>. Acesso em 25/01/2018

Não é possível estabelecer uma documentação oficial que mencione o período exato para a fundação da comunidade e que de certo modo dificultou a pesquisa, no entanto, o que se sabe é conforme os levantamentos históricos, os relatos realizados durante a pesquisa sobre a comunidade é que os primeiros habitantes foram José Bezerra da Silva, Delfonso Duarte, Virculino Alves de Lima, Franquelino Rodrigues, Francisco Monteiro e Maria Monteiro, todos já falecidos foram os primeiros que ocuparam a comunidade.

Acredita-se também que a denominação se deu em virtude de uma árvore chamada de (Oiticica) por conta que no local existia muitos pés de Oiticica, uma árvore de folhas largas, esverdeada com vegetação típica do sertão do Nordeste, suas folhas servem para o tratamento de pessoas diabéticas, ajuda, também, a fornecer sombra ao homem e animais diversos. Hoje existem poucas árvores na região a mais velha se encontra na

propriedade de seu João Bezerra na Magé do Rio Curimataú que faz limite com a comunidade e contém uma belíssima paisagem natural. Veja na imagem abaixo

Figura 2 – pé de oiticica.



Forte: Arquivo do autor, janeiro 2018.

O clima é caracterizado como tropical seco, porém agradável. No período chuvoso, que compreende os meses de março a junho, a temperatura se torna mais baixa e os nevoeiros são bem frequentes. Já de agosto a fevereiro, esta comunidade sofre com o período mais quente do ano.

Segundo as pessoas mais idosas por volta do ano de 1979 a comunidade se destacou no setor do algodão e no cultivo de sisal, que gerava muito lucro na região. Atualmente a principal atividade econômica é baseada na agricultura de subsistência, de onde as famílias retiram seus sustentos, os principais produtos são: milho, fava, feijão e a mandioca. Também a comunidade é riquíssima em frutas como: manga, caju, seriguela, limão, cajá, pitomba, maracujá, umbu, acerola e outras frutas. Alguns moradores vivem da pecuária, e possuem criação de animais como: vaca, cabra, cavalos, aves e outros. O dinheiro que impulsiona a economia local origina-se dos pagamentos dos benefícios sociais fornecidos pelo governo federal, dos agricultores aposentados e dos pensionistas do INSS, outro tipo de renda são alguns bares que são atraentes e aconchegantes para aqueles que querem se divertir durante um final de semana.

A hidrografia é temporária no período do inverno, pois não há um curso de água perene nesta localidade. De 2015 a 2016, a seca foi prolongada por causa das poucas chuvas que caíram. A falta d' água foi sanada com o abastecimento de carros pipas, mesmo com uma boa parte dos domicílios possuindo cisternas. Nos últimos anos, a comunidade local tem sofrido cada vez mais com a escassez de chuvas, que a cada ano

vem piorando o fornecimento de água potável como também a de consumo humano, e com isso, produtor agrícola não produz mais seus produtos e vem dificultando a cada dia a vida das famílias desta comunidade, o governo federal ajuda os agricultores beneficiando com um programa do Garantia-Safra para aqueles que plantam entre 0,6 e 5 hectares de feijão ou milho.

4. RELIGIÃO: UM OLHAR SOBRE A RELIGIOSIDADE

A religião sempre esteve presente na vida da humanidade, desde os primórdios quando o homo sapiens habitava nas cavernas. Eles já faziam as pinturas rupestres apresentando cenas que representava crença para conseguir ou adquirir algo em troca como: chuva, colheita, cura das doenças, caças e as vitórias durante seus combates. Eles também sacrificavam muitas vezes animais para seus deuses retribuírem benefícios em recompensa, hoje, a maioria dos cristãos oferece como compromisso o Dizima que significa uma devolução da décima parte do que ganham e que entregam como forma de gratidão para a manutenção da vida, da igreja local, onde vive sua fé.

O sentido de viver levou o homem a diversos sistemas de ritmos de cresças a exemplo da queimagem de flores centrada na figura de Maria uma mulher considerada guerreira com uma existência sobrenatural para os católicos.

A religião católica se fortificou com mais intensidade nas vilas em 1549, propagado com a chegada dos jesuítas da companhia de Jesus, que catequisaram os indígenas e parte dos negros obrigando a praticar os rituais católicos. O catolicismo popular⁵ passou a ser praticado pelos três grupos que existem no Brasil pelos portugueses, índios e escravos. Que praticavam elementos do catolicismo popular como promessa aos santos, o oratório familiar e procissões. A origem da religião católica é portuguesa mais houve uma junção dos povos africanos e dos indígenas, que através destas diversas doutrinas religiosas fez surgir no Brasil um povo místico-sincrético-religioso. Segundo Max Weber toda religião tem seu valor ela possui uma versão popular, com grupo virtuoso que contém suas próprias experiências originais que determina o costume e vão criando caminhos alternativos. O conceito do Catolicismo Popular pode

⁵ Catolicismo Popular: É um tipo de catolicismo praticado desde o período colonial pelos proprietários e pessoas pobres como índios e escravos. A expressão Catolicismo Popular é conceituada algumas vezes como religião popular e catolicismo rural.

ser entendido diferentemente conforme cada autor veja o que diz Eduardo Hoornaert em seu livro *Formação do catolicismo brasileiro*:

Diante do assunto que passamos a apresentar existem três atitudes bem distintas: uns negam simplesmente a existência de um Catolicismo Popular distinto do catolicismo estabelecido ou patriarcal: no Brasil só há um [sic] catolicismo que constitui o “cimento da unidade nacional”. Outros aceitam o Catolicismo Popular, mas lhe negam toda originalidade e todo valor: o catolicismo vivido pelo povo é simplesmente a interiorização dos temas apresentados pela religião dominante. A nossa posição é a seguinte: existe um Catolicismo Popular distinto do catolicismo patriarcal. O povo tem uma cultura própria e podemos mesmo afirmar que o Catolicismo Popular constitui a cultura mais original e mais rica que o Brasil já produziu [...] (HOORNAERT, 1991, p.98-99).

No conceito acima se entende que o catolicismo popular é amplo porque não é, apenas, um sistema religioso, mas junções de elementos resultando na expressão de fé do povo.

O catolicismo popular tradicional não desapareceu por completo totalmente, principalmente no interior de algum Estado Brasileiro podemos vivenciar é o que vai ser apresentado neste trabalho.

O catolicismo popular se desenvolveu nas regiões do interior das zonas rurais isoladas como na comunidade de Oiticica pelo motivo de falta e distanciamento de padres que fazem parte da igreja oficializada. Com isso a população conseguiu captar, apenas, o que estava mais próximo de sua realidade os dogmas da igreja eram desconhecidos, neste momento os leigos desenvolveram um papel fundamental com participações ativas em algumas funções nas comunidades como: conselheiros, parteiros, curandeiro, rezadeiras e se fazendo presente na vida comunitária. Eles coordenam uma liturgia comunitária com âmbito familiar nas comunidades rurais sem preocupação do conhecimento oficial da Igreja Romana, suas práticas são desempenhadas livremente como se reúne na casa de alguém ou na capelinha local para rezar o terço do mês de maio ou fazer suas novenas. O comportamento é diferenciado do ortodoxo, porque surge o culto aos santos que não são canonizados brasileiros, nem reconhecidos pela Igreja, mas são cultuados e venerados pelos fiéis sem nenhum problema. Mesmo tendo contato com o conhecimento oficial, eles atribuem elementos de sua própria crença as vezes que eles fazem misturas com a liturgia comunitária com uma liturgia oficial acrescentando novos sentidos em seus rituais. A religião se tornou uma mistura que podemos afirmar que tem uma presença muito forte do sincretismo em nosso Brasil. Falado de outra maneira, o catolicismo popular pode ser

definido pela expressão popular: “muita reza, pouca missa; muito santo, pouco padre”. Com tudo isso leva a crê que as festas populares é uma manifestação do povo colocada a sua maneira.

Maria sempre foi alvo de grande devoção, a figura mais próxima do homem rural que sempre a invocava nas horas difíceis (CASCUDO 1874).

Como nós mostramos a letra da música de Luiz Gonzaga, Ave Maria Sertaneja que remete Ave-Maria uma das principais orações para os cristãos católicos aquele homem sofredor do Nordeste da zona rural que convive na roça trabalhando.

*Quando batem às seis horas
De joelhos sobre o chão
O sertanejo reza a sua oração*

*Ave Maria
Mãe de Deus Jesus
Nos dê força e coragem
Pra carregar a nossa cruz (...).*

Esta música foi composta por Júlio Ricardo e Osvaldo de Oliveira, e interpretada por Luiz Gonzaga pela primeira vez ,em 1964, no disco “A Triste Partida”. Este lançamento acontece numa época de ressurgimento de Gonzaga no cenário musical brasileiro.

Não importa o tipo de ritual religioso o que vale é que deve ser respeitado como esta escrita no inciso VI do Art. 5º da Constituição Federativa do Brasil dizendo: que é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.

4.1 O catolicismo popular na comunidade de Oiticica

Segundo a coordenadora da comunidade Maria José Bezerra⁶ relata que escutava de sua mãe que os primeiros moradores ajudaram a despertar a religião Católica desde cedo predominando o catolicismo em suas próprias residências preparando as crianças para a primeira Eucaristia e crisma. Quando as crianças estavam preparadas a catequista

⁶ Maria José Bezerra reside na comunidade tem 58 anos, atua com varias funções na comunidade de Oiticica/PB como: agente de saúde, lide da pastoral da criança, presidente da associação dos produtores rurais, rezadeira do mês de maio e coordenadora da comunidade.

convidava um padre de uma cidade vizinha para realizar a santa missa campal em sua residência.

Figura 3 – Tapera da primeira casa onde Realizavam-se os catecismos da comunidade.



Forte: Arquivo do autor, janeiro 2018.

Figura 4 – casa onde se realizava os Catecismos da comunidade no ano de 1972.



Forte: Arquivo de Maria José Bezerra.

Durante a visita ao ambiente, para fotografar, onde se realizavam os primeiros encontros de catecismo senti uma energia diferente naquele lugar um silêncio profundo com os pássaros cantando, uma paisagem belíssima, onde me transmitia paz e tranquilidade. Perceber-se que mesmo com o resto daquela casinha com o piso do chão batido, paredes baixas e telhas encardidas era o primeiro lugar de encontro sagrado na comunidade. Hoje muitas pessoas que frequentavam os catecismos naquele local vão visitar e matar a saudade das lembranças revividas no passado.

Décadas atrás as famílias se reuniam nas residências e comungavam de seus próprios costumes comuns, a simplicidade fazia presente através dos laços de afetividade e de fé compartilhado pela coletividade, esta festa não tinha nada luxuoso como encontramos nas igrejas de hoje, apenas à fé das pessoas. Logo assim que terminava a novena o povo ficava um pouco antes de irem embora para suas casas. A solução encontrada para deixar o povo até o final da novena era manter a animação do início ao fim dos encontros. Os encontros não deixavam de ser um momento de confraternização na comunidade para os humildes, sobretudo agricultores, onde as pessoas trocavam abraços e se cumprimentavam e lanchavam após a novena. Era um tempo em que as pessoas dormiam cedo para poder trabalhar na roça com mais

disponibilidade para plantar fava, milho, feijão e mandioca para sobreviverem, vivendo em paz estas novenas proporcionavam o lazer e diversão ajudando a população saírem da rotina de sofrimento, muitos rapazes da época participavam não apenas pelo motivo religioso, mas para paquerar com as moças que iam para as novenas do mês de maio.

Percebe-se que a devoção a Maria na comunidade de Oiticica do município de Dona Inês/PB sempre foi uma tradição muito forte, utilizando o conceito de tradição segundo Eric Hobsbawm:

Por 'tradição inventada' entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado (HOBSBAWM, 1984, p. 9.)

Como tradição inventada, a elaboração dos seus critérios não é de ordem material, mas simbólica, ritualizada que antes mesmo da construção da capela de São Pedro no ano 1994, Já se rezava o mês mariano em algumas residências de alguns moradores conhecidos popularmente como: Maria Gonzalo, Lídia de Zé Impolito e Ana Euflozina da Conceição que apesar de não serem pessoas letradas demonstravam ter muita experiência. O culto a Nossa Senhora surgiu na comunidade como uma pratica que pode ser identificada como religiosa/social sendo a principal atração nos tempos antigos, onde não se existia outro lugar de encontro familiar. Desta maneira lotava os terreiros com inúmeras pessoas como: moças, rapazes, crianças e idosos principalmente se compararmos com a quantidade que frequenta nos dias de hoje, estas novenas eram bem organizadas cantavam cânticos e orações antigas através de um livro publicado no ano de 1863, pelo Padre Manoel José, com 654 paginas conhecido popularmente como "Escudo Admirável" da finada Luzia Bezerra uma verdadeira relíquia bibliográfica o qual continha: ofício divino, ladainha de Nossa Senhora da Conceição, a Salve Rainha e outros hinos em sua homenagem.

As rezas antigamente eram consideradas obrigatórias, onde todo cristão deveria praticar três vezes durante o dia, pela manhã, à tarde e a noite. As orações serviam para recorrer na intercessão de suas necessidades, por isso existiam nas casas os oratórios domésticos. As pessoas costumavam ter sempre imagens de santos, quadros e oratórios que representavam a presença do sagrado em espaços privados, ou seja, em seus lares.

4.2 O culto doméstico

As rezas se davam em oratório doméstico, um espaço onde se realizam as mais simples orações das famílias, como: Pai-Nosso, Ave-Maria, Salve-Maria e o Credo. Estas orações podiam ser recitadas em qualquer horário durante o dia. Com a ausência de padres, no dia-a-dia nas novenas mais complexas, de pagamento de promessas, se convidavam um rezador que puxava as orações e os devotos respondiam acompanhando em forma de coro. A prática da novena pode ser explicado na passagem bíblica no início do livro de Atos dos apóstolos (At. 1, 11 e At 2, 1-4) explicando que após a morte de Jesus ele subiu aos Céus prometendo aos seus discípulos que enviaria o Espírito Santo, e seus discípulos ficaram se reunindo junto com sua mãe Maria, rezando as primeiras novenas cristãs.

O oratório é um tipo de capelinha dentro das casas enfeitado às vezes no canto da sala esperando ser aberto para realizar as orações de esperança de dias melhores, de um bom inverno com muita fatura. Em geral eles eram ornamentados e embelezados, onde se colocavam as imagens dos santos construídos de madeiras, com um belíssimo acabamento feito pelos artesões da época. Na sala era colocada uma mesa onde se colocava os santos que tivesse ou quisesse, acendiam-se velas que tem o significado de luz um caminho para as orações e vasos de flores. Os santos escolhidos para disposição no altar, normalmente, são aqueles aos quais as famílias dispensam maior devoção e fazem parte do cotidiano familiar.

Figura 5 e 6- os oratórios domésticos mais antigos da comunidade.



Forte: Arquivo do autor, janeiro 2018.

Durante a pesquisa algo que me causou estranhamento, foi encontrar fotografias de parentes mortos guardados dentro dos oratórios junto com as imagens dos santos, levando a crer a relação de contato entre os vivos e os mortos, se nota, também, que as orações feitas em frente aos antigos oratórios não eram, apenas, aos Santos, mas às pessoas que já tinham morrido tanto para aqueles que faziam o bem como o mal, para poder alcançar a salvação e descansar em paz no mundo dos mortos.

Essa gente nós mostra que para falar com Deus não precisamos construir enormes igrejas e altares banhados de ouro, porque diante da simplicidade basta, apenas, se dirigir ao antigo oratório e abri-lo.

Segundo o relato de Dona Maria Alves Tomaz⁷, o mais importante era a participação do povo que antigamente, os fiéis passavam o mês inteiro de maio se deslocando de suas casas para as novenas dependendo das dificuldades como as estradas de barro cheias de lamas e de buracos nos períodos chuvosos era uma coisa emocionante que tocava o coração. Estas práticas foram passadas de gerações em gerações, as pessoas aprendiam a rezar as novenas com os idosos dando continuidade a esta tradição religiosa.

É bom lembrar que nas casas não existia energia elétrica, desta forma, não poderiam possuir eletros domésticos, então não tinham muita opção ou dormiam cedo ou participavam das novenas, durante a noite era usado um antigo candeeiro que as pessoas colocavam gás e um pavio com o propósito de realizar a iluminação em sua residência, quando não o tinham era através de luz de vela.

Por volta do ano de 1987 na gestão de José Eugenio Cabral de Melo, que vai começar a surgir em algumas casas da comunidade energia elétrica para aqueles que tinham votado em sua pessoa, existia uma política de clientelismo onde os políticos ofereciam algum tipo de benefício em troca do apoio político ao seu candidato, o clientelismo foi muito realizado no período da república velha no Brasil quando os coronéis grandes fazendeiros cultivavam a prática política da troca de favores mantendo proteção a todos aqueles afiliados, já os que não tinham voltado continuavam na comunidade sem nenhum benefício.

Hoje em dia, ainda, é rezado o mês de maio na residência da senhora Dona Maria Alves Tomaz, conhecido popularmente por (Mocinha), que reside na comunidade desde ano 1950, aposentada com sessenta e oito anos, relatou um pouco sobre o que aprendeu

⁷ Maria Alves Tomaz. 68 anos, aposentada, antiga rezadeira do mês de maio e devota de Nossa Senhora da Conceição.

durante sua vida, na medida em que contava ia se emocionando com suas lembranças de sofrimento, a qual trabalhava na roça com seu pai para ajudar a sustentar a sua família.

“... Eu acordava logo cedo para carregar água em um pote na cabeça para encher as jarras de barro para o consumo diário e depois ia trabalhar na roça o dia inteiro, mas durante a noite acompanhava minha amiga que era rezadeira devota de Nossa Senhora da Conceição, ela gostava de rezar novena do mês de maio, eu acompanhava todas as noites durante o período da novena e acabei aprendendo a rezar também...” (MARIA ALVES TOMAZ, 2018).

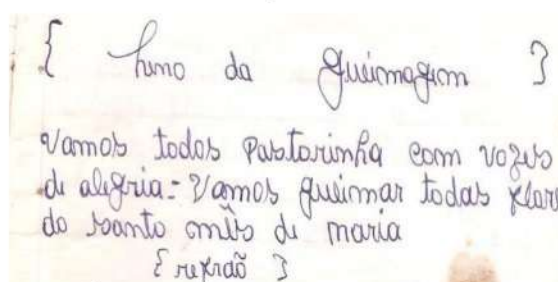
Mesmo com sua idade avançada, aparentemente cansada com o corpo frágil de suas tarefas domésticas, demonstra ser uma pessoa de muita fé que encontra forças diante de suas orações.

A principal responsável pelo ensino religioso foi Maria das Dores Cardoso, uma amiga que frequentava bastante a Igreja do distrito de Cachoeirinha do município de Tacima/PB, o qual faz limite com a comunidade de Oiticica. As orações, benditos e as cantigas marianas eram manuscritas em cadernos que ao longo do tempo iam se desgastando e para não se perder, precisava ser restaurado novamente, foi assim que ela aprendeu a admirar a rezar até hoje em sua residência. Esses herdeiros mantêm viva a manifestação cultural e religiosa há muito tempo.

Com a pesquisa obtivemos relatos surpreendentes, inclusive de Dona Maria Alves Tomaz rezadeira antiga existente na comunidade que canta com emoção alguns benditos que guarda na memória e em seu caderno de novena. O bendito de queimar flores:

**Figura 7 – caderno manual da rezadeira
Bendito de queimar flores**

*Vamos todas pastorinha
Com vozes de alegria:
Vamos queimar todas as flores
Do santo mês de Maria (refrão)*

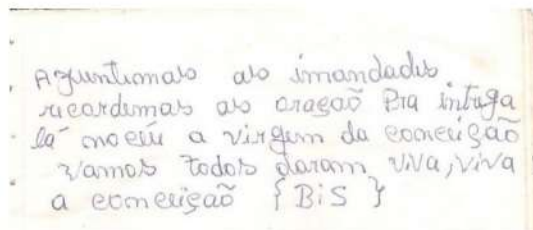


Forte: Arquivo de Maria Alves Tomaz.

Lembra com alegria que após cantar o bendito de queima de flores, havia queima de fogos. Também aprendeu o bendito de beijar a santa que expressava com sentimento de muita alegria e de louvor

**Figura 8 – caderno manual da rezadeira
Cântico de Beijar a Santa Nossa Senhora da Conceição**

Ajuntemas as irmandades⁸
 recordemos as oração
 Pra intregar lá no céu a virgem da conceição.
 Vamos todos daram viva,
 Viva, viva a Conceição (Bis)



Forte: Arquivo de Maria Alves Tomaz.

O bendito cantado no mês de maio todas as noites de entra:

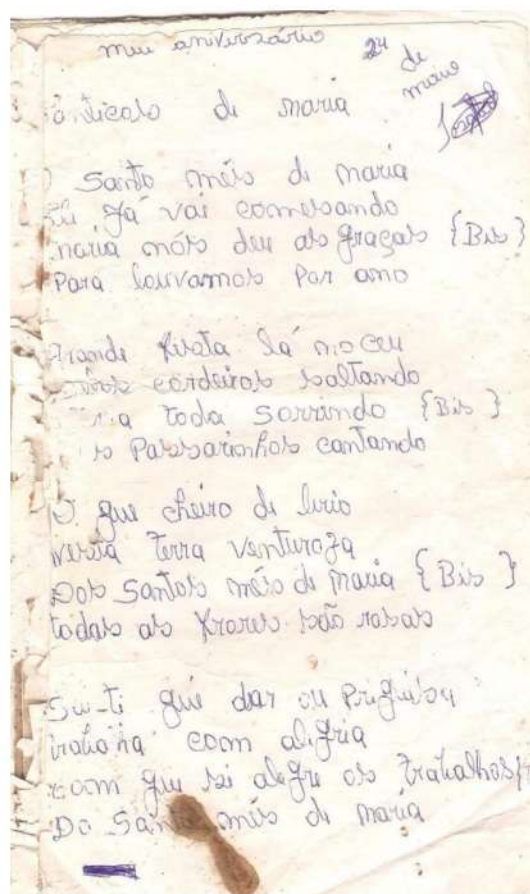
**Figura 9– caderno manual da rezadeira
Cântico de entrada do mês de maio**

O Santo mês de Maria
 Ele já vai começando
 Maria nós deu as graças
 Para louvamos por ano. (bis)

Grande festa lá no céu
 Belos cordeiros saltando
 A terra todas sorrindo
 E os passarinhos cantando (bis)

O que cheiro de Lírio
 Nesta terra venturosa
 Dos santos mês de Maria
 Todas as flores são rosa (bis)

Sai-ti daqui ai preguiça
 Trabalhas com alegria
 Com que se alegre os trabalhos
 Do santo mês de Maria (bis)



Forte: Arquivo de Maria Alves Tomaz.

⁸ A palavra irmandade vem de irmão que convivem em comunhão na comunidade, onde se juntam pelo parentesco para compartilharem dos mesmos valores e crenças.

Estas recordações do passado deixa Dona Maria contente, podendo ajudar na construção da História da comunidade da qual faz parte, compartilhando saberes e experiências de vida transmitidas oralmente para as novas gerações.

4.3 O Cruzeiro da Comunidade

Os Cruzeiros eram símbolos comuns em comunidades rurais do século XIX e XX, representavam a ocupação do espaço, de acordo, com os valores morais ligados à religiosidade católica. Eles eram construídos para marcar acontecimento individual ou coletivo por milagres alcançados diante da devoção, servia também para cristianizar, santificar e proteger contra influências maléficas e feitiçarias o local e os que passavam por perto. Eram feitos em lugares sagrados como nas frentes das igrejas uma característica dos franciscanos, cemitérios e lugares elevados ou em encruzilhadas erguida ao ar livre em lugares isolados para afastar as almas penadas, os maus espíritos ou os demônios. A cruz foi à primeira imagem utilizada pela igreja, os cruzeiros construídos de madeiras provavelmente construída por artista, onde possuir alguns instrumentos de trabalho de carpinteiro como serrote, escada, martelo, com belíssima decoração. (VIEIRA, 2004) encontrado na pagina de arte e patrimônio a memória de um povo reflete-se na beleza do seu patrimônio disponível na internet.

**Figura 10– parte externa do Cruzeiro.
Da comunidade de Oiticica/PB**



Forte: Arquivo do autor, janeiro 2018.

**Figura 11– parte interna do Cruzeiro.
Da comunidade de Oiticica/PB**



Forte: Arquivo do autor, janeiro 2018.

Figura 12 – realização de batismo no antigo cruzeiro ano de 1992.



Forte: Arquivo de Maria José Bezerra.

Como apresenta nas figuras 9,10 e 11 o cruzeiro foi um local de oração onde às pessoas da comunidade de Oiticica se reuniam pra celebrar seu ato de fé.

Segundo Maria José Bezerra, coordenadora da comunidade, informa que o Cruzeiro está ali há muito tempo, antes ele era conhecido como cemitério dos pagãos onde eram enterradas por traz do cruzeiro as crianças que morriam sem ser batizadas. O cruzeiro era visitado por muitas pessoas que vinham de várias localidades para pagarem suas diversas promessas com fitas, medalhas, terços, fogos de artifício, fotos familiares e algumas partes do corpo como penas, braços cabeças e outros feitos de barros e de madeira. Percebesse facilmente que o cruzeiro representa uma história de devoção popular desta comunidade porque existia, apenas, este pequeno espaço de oração, por volta do ano de 1990 ele foi reformado pelo proprietário Antônio Maciel que reside até hoje na comunidade. Além dos pagamentos de promessa no cruzeiro ainda acrescentasse alguns eventos importantes na comunidade como durante muito tempo as procissões, novenas, catecismos das crianças, batismo e as celebrações dominicais que passaram a ser realizadas na parte externa no sol ou na chuva em termo deste cruzeiro.

Com a chegada do Diácono Manoel Viana dos Passos⁹ no ano de 1989 as coisas começaram a mudar, ele acreditava, que o povo necessitava de um novo ambiente para realizar as orações por conta da quantidade de pessoas que frequentavam os encontros e também pela grande vontade do povo, o diácono Manoel Viana dos Passos, teve a ideia

⁹ Diácono Manoel Viana dos Passos. Casado tem 56 anos, entrou no seminário com oito anos de idade na cidade de Garanhuns Pernambuco, formado em filosofia e teologia. /gmail;mvpassos@bol.com.br.

de construir uma capela conduzida pela primeira coordenadora que atua até hoje Maria José Bezerra e com ajuda de todo o povo que viam no diácono um homem que se preocupava com o bem estar das pessoas da comunidade. Juntos os moradores da comunidade se reuniram para decidir onde construir a capela, a maioria optou que fosse construída próximo do centro da comunidade, onde as pessoas tivessem melhores condições de acesso, foi então que um dos moradores conhecido como o senhor Orlando Rodrigue da Cruz, fez a doação do terreno, no dia 16 de dezembro de 1993 foi posto o primeiro tijolo da capela, a luta só estava iniciando a comunidade fez mutirão junto com o diácono. Diante da caminhada surgiram alguns imprevistos uma foi da Senhora Dona Severina da Mata viúva mãe de quatro filhos passava por dificuldade sua casa era de taipa e caiu e a comunidade precisava ajudar, foi ai que muitos acusaram o diácono a misturar religião com politica por favorecer ajuda a população pobre da comunidade de Oiticica do município de Dona Inês /PB, durante o período (1989-1996) de administração a paróquia de Santa Inês e São Sebastião. Diante de seu depoimento o diácono revela como conseguiu recurso para ajudar no serviço social:

“Oiticica sempre foi uma comunidade de base exemplar que ajudou a fortalecer em minha caminhada diante da fé, portanto, como os representantes do poder público na época não ajudava, preocupei em fazer caridade ajudando a construir casas, barreiros, cisternas e cestas básicas para ajudar as pessoas pobres, o dinheiro foi conseguido através de uma amizade de um padre da Alemanha que tinha um projeto para ajudar tanto o Brasil como o Chile...” (DIÁCONO MANOEL VIANA DOS PASSOS. 56 anos).

Após a inauguração da casa com uma grande celebração de festejo a população retomou a obra da igreja que foi concluída em junho do ano de 1994.

Figura 13- inauguração da Capela de São Pedro e de Nossa Senhora da Conceição da comunidade de Oiticica no dia 28 de junho de 1994.



Forte: Arquivo de Maria José Bezerra.

Diante da pesquisa percebe-se que o Diácono contribuiu muito com o desenvolvimento da comunidade com construções de quatro casas e da capela.

A comunidade é bem movimentada por ter uma corrente religiosa muito forte, principalmente no período do mês de maio que atrai um grande número de pessoas, mas, existem outros momentos litúrgicos como no período quaresmal, páscoa, natalino, novenário dos padroeiros, as missas mensais e as celebrações dominicais que a comunidade se junta para participar.

A escolha do padroeiro se deu em homenagem a um antigo morador da comunidade, o Senhor Pedro Bezerra, era tradição rezar novenas em sua residência onde participavam grande parte da comunidade. Após seu falecimento a coordenadora decidiu nomear São Pedro e Nossa Senhora da Conceição padroeiros da comunidade de Oiticica, a capela pertence à matriz do município de Dona Inês/PB.

4.4 A origem do mês de maio

Todo devoto de Nossa Senhora tem esta curiosidade ou já se perguntou como surgiu a dedicação do mês de maio? Com certeza esta dedicação é uma prática bem antiga e difícil ter uma datação prevista e de uma resposta correta, mas na pesquisa disponível no blog da “Canção Nova”, ajudou a retirar algumas dúvidas de como surgiu esta tradição? Primeiramente, maio é o quinto mês do calendário gregoriano e têm 31 dias, conhecido também como mês das flores dedicado Virgem Maria, segundo o beato cardeal John Henry Newman apresenta em seu livro “Meditação e Vocação” publicada no ano de 1893, que durante suas orações anotava rapidamente relata que este mês é um tempo em que a terra faz surgir as mais belas flores o campo fica verde com pastos e folhagem. O autor Vittorio Messori afirma que o mês de maio era celebrado na Grécia a deusa da fecundidade como Artemisa e na Roma Flora deusa da vegetação.

Durante o mês de maio comemora-se em muitos países o Dia das mães que trás a lembrança de Nossa Senhora mãe do Salvador e dos católicos. Muitos devotos de Maria consideram o mês mais bonito, por isso que ela merece ser homenageada. O mês mariano surgiu pela questão climática, onde os jardins ornar com flores de todos tamanhos, adores e cores, encontradas no hemisfério Norte por volta do século XIX na Europa. Durante o mês inteiro os devotos tinham o costume de prestar o culto a Maria e a semelhança das palavras: Maria e Maio também são muito comuns.

4.5 A representação da imagem de Maria

Os santos tem um papel fundamental e importante na religião, eles são testemunhos de fé considerados heróis, guerreiros e milagreiros como intercessores entre o povo e Deus, que realizam os pedidos de seus seguidores. São considerados Mártires que acreditaram no Reino de Deus e alcançaram à salvação, os homens não veneram apenas pelo seu exemplo de vida, mas por manter harmonia, união e fraternidade na terra. Muitos devotos buscam consolação diante do sofrimento e da condição de vida, acreditam também que os santos estão junto de Deus e que podem interceder aos seus pedidos aqui na terra. Os devotos de Maria louvam exaltam porque acreditam que recebem proteção.

Os santos são representados aqui na terra por imagens e esculturas uma forma que aproximam quando entre ele e os fiéis, tornando os mais presentes em seu cotidiano. Atendidos os fiéis retribuem aos santos suas ofertas em forma de gratidão. A capela da comunidade de Oiticica é ornamentada e tem seus altares com duas esculturas belíssimas uma de São Pedro e outra de Nossa Senhora da Conceição. Os católicos respeitam muito as imagens que, ainda, hoje provocam discursões e criticas em especial dos evangélicos que afirmam ser o culto aos santos uma forma de idolatria, devido o comportamento dos devotos que exageram os em sua adoração colocando as imagens acima de tudo que é venerado. Muitos enxergam como heróis por conta de suas histórias, durante as observações feitas na capela percebe-se que muitos devotos ao chegarem à capela vão primeiro adorar as imagens em segundo lugar vão ao santíssimo saudar, mas é sempre bom lembrar que eles rezam para ele e sim com eles. Como pude observar pelo depoimento da devota de Nossa Senhora da Conceição sobre os santos:

“Eu sei que ali não está o santo, né? Quem é santo está lá em cima no céu. Mas ali é um lugar de luz e de paz. São eles que resolvem os nossos problemas acumulados no dia-a-dia, então é por isso que se apegamos a eles para que eles procurem através de Deus nós ajudar” (Maria Alves Tomaz, aposentada 68 anos)

Para os católicos as imagens tem grande significado porque representam os mártires que foram perseguidos e sofreram devido aos seus testemunhos de fé. Os católicos não são os únicos a cultuar santos, os budistas, os hindus, os ortodoxos e outros veneram também imagens e esculturas. Os fiéis tem uma forte relação com os santos católicos criam altares domésticos nas paredes de suas residências para destacar

os santos mais queridos e populares do imaginário religioso do local. Percebesse que Nossa Senhora da Conceição é muito homenageada nos altares domésticos por ficar no centro do altar se destacando como a padroeira do lar, por ser a mãe de Jesus e socorrer seus filhos nos momentos de angustias.

Nossa Senhora é a denominação dada a Maria, mãe de Jesus por entender ser ela escolhida por Deus para ser a mãe do Salvador. Durante a construção da história, a denominação de título foi correspondente aos lugares onde ocorreu sua aparição e os milagres alcançados foi recebendo diversos nomes como os mais conhecidos: Nossa Senhora dos Navegantes, Nossa senhora da conceição, Nossa Senhora desatadora dos nós, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da paz, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora dos Navegantes, Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora Rosa Mística, Nossa Senhora de Guadalupe e outras existente. Todas essas denominações se referem à mesma pessoa, Maria, como o cantor e compositor Roberto Carlos apresenta em sua belíssima música que ele tenta explicar as variedades dos títulos de Nossa Senhora em um trecho de sua música que diz “Todas as Nossas Senhoras são a mesma Mãe de Deus”.

Santa é a denominação dada às mulheres que foram agraciadas com a santificação por serem exemplos vivos de pessoas que viveram intensamente o evangelho e foi canonizada pela Igreja, como: Santa Terezinha, Santa Luzia, Santa Mônica, Santa Rita, Santa Catarina, Santa Inês e outras. Segundo a bíblia Todos nós homens ou mulheres somos destinados a ser santos e poderemos sê-lo um dia dependendo de como pautamos nossa vida.

Durante o período da pesquisa percebemos que muitas pessoas do sexo feminino da comunidade de Oiticica, receberam os nomes devido à influência religiosa de sua mãe. Que registrava suas filhas com nomes de santas como os mais conhecidos: Bárbara, Catarina, Joana, Rita, Vitória e outros. Todos estes nomes encontrados eram por que as mães destas crianças que nasceram eram devotas e tinham recebido alguma graça alcançada da virgem Maria mãe de Jesus e as santas.

Com esta explicação é fácil entender o culto a Maria no mês de maio. Esta nossa devoção, aliás, muito brasileira, consagrou, desde antigos tempos, o mês de maio ao culto a Nossa Senhora, Mãe da Igreja. Esta prática de devoção sempre foi motivo para muita gente se aproximar de Deus. Na comunidade de Oiticica percebesse que as

peessoas, ainda se juntam nos dias de hoje para rezar o terço. Como devoção é a crença de que quem está perto de Maria, nunca está longe de Jesus.

A Igreja Católica considera Nossa Senhora da Conceição uma mulher sem mancha ou pecado original, desde sua concepção no ventre de sua mãe, Santa Ana, que serve de exemplo para a humanidade. Veja sua imagem

Figura 14- Imagem de Nossa Senhora da Conceição.



Forte: Arquivo do autor, maio 2018.

De acordo com a descrição das características feitas pelas antigas rezadeiras à imagem de Nossa Senhora da Conceição, contém simbolismos maravilhosos que merecem ser descritos, como a meia lua abaixo de seus pés que simboliza a luz e a pureza. Dois símbolos importantes são as imagens de anjos e nuvens que representam que a Virgem Maria está no céu, na glória de Deus, junto com os anjos, dos quais ela é Rainha e que de lá, junto de seu filho, ela intercede por nós. Suas mãos postas em seu coração significam que esta em oração pelos seus filhos, seu manto é azul simbolizando a cor do céu, os bordados dourados representa sua realeza como majestade. A coroa que ela só recebe no dia 31 de maio pela sua coroação por ser a mãe do salvador Jesus Cristo.

A Igreja Católica celebra todos os anos a assunção da Virgem Maria, mãe de Jesus Cristo no dia 15 de agosto, preservada imune de toda mancha da culpa original, Assim definiu pelo Papa Pio XII em 1950 através da Constituição Apostólica de dogma de fé: que “A Imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre foi assumta em corpo e alma à glória celestial.” Não subiu ao Céu, como fez Jesus, com a sua própria virtude e poder, mas foi erguida por graça e privilégio, que Deus lhe concedeu. Por isso que na imagem acima presenciamos nuvens, anjos que representa que Maria esta no céu junto com o seu filho. “Apareceu no céu um grande

sinal: uma mulher vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés e, sobre a cabeça, uma coroa de doze estrelas” (Ap 12, 1).

5. MÊS MARIANO: A TRADIÇÃO DE ONTEM E DE HOJE

A comunidade de Oiticica conserva esta prática tradicional com muito esmero e carinho mesmo com o passar dos tempos às novenas do mês de maio continua se realizando na comunidade rural do sitio Oiticica, graças aos devotos leigos, que resistem as renovações repassadas pela igreja institucional ou oficial. As mudanças ocorridas foram muito pouco, apenas, alguns benditos passaram a ser executados durante a novena por instrumentos musicais modernos como violão, bateria, baixo, microfone instalado em caixa de som amplificada e porquê o culto saiu das casas e se direcionou ao espaço público na capela com o apoio do Padre administrador da Paróquia a qual pertence à comunidade, mas mesmo se realizando na capela, ainda, existe o mês de maio em algumas residências. As pessoas do lugar gostam muito de manter o tradicional costume de rezar o mês de maio sem desprezar a cultura dos antepassados. Mas, a preservação continua mexendo com os corações de muitos participantes pelo encanto da alegria e animação, aonde cada ano vem crescendo o número de fiéis e atraindo a participação dos moradores locais, como, também, dos arredores das diversas comunidades vizinhas pela curiosidade de conhecer e de prestigiar o evento.

Há toda uma programação organizada do novenário feita por conta dos moradores mais antigos, devotos leigos, que se reúnem para confeccionar um cartaz da lista de nomes das famílias homenageados por cada noite, de três a duas famílias, logo depois eles colocam no quadro de aviso da capela para que os fiéis tenham acesso. Esta é uma forma de valorizar as pessoas da comunidade e ao mesmo tempo fazer com que todos participem e colaborem ajudando financeiramente, para realizar alguns benefícios como à reforma da capela e alguns matérias de limpeza, além disso, algumas pessoas da comunidade doam fogos de artifícios para tornar as novenas mais atraentes e atrativas durante o mês.

Todas as noites as orações e os cânticos são exclusivamente voltados para a Santa sem participação do padre representante da instituição religiosa, os devotos têm certa liberdade para rezarem, cantarem e fazer suas orações familiares, que remetem ao do catolicismo popular.

No primeiro dia do mês de maio se realiza a abertura, onde todos os trabalhadores da comunidade são homenageados, a procissão acontece sempre do ponto previamente escolhido pelos moradores que é do antigo cruzeiro para a capela transportando a imagem sacra de Nossa Senhora da Conceição ornamentada com muitas flores, galhos de folhas de samambaias em um antigo andor, que é uma espécie de altar móvel, em que a santa é posta e carregada. Durante todo o percurso da caminhada, os devotos rezam e cantam as cantigas tradicionais mariana: *Maria mãe dos caminhantes ensina-nos a caminhar...*”a multidão acompanha todo o trajeto com velas nas mãos, algumas com os pés descalço, junto com o andor em destino a capela, quando chegam em frente a capela o andor dá uma paradinha por um instante para retirarem e conduzirem a imagem até o altar, neste momento o sino da capela toca repetidas vezes anunciando a chegada de Nossa Senhora da Conceição e os fogos de artifícios são soltados, como um dos atrativos da festa religiosa. Existe uma superstição que alguns praticantes antigos afirmam como: quem for ao primeiro dia do terço do mês de maio não vão na última noite, por conta disso, pouquíssimas pessoas participam da primeira noite com medo de não poder participar do encerramento. Outro dia especial é no segundo domingo do mês, onde todas as mães são homenageadas durante o notívio.

Geralmente na véspera da queimagem de flores eles costumam rezar pelos filhos da terra todos àqueles que se encontram fora em outro Estado como São Paulo/SP, Natal/RN, Rio de Janeiro/RJ, também da capital da Paraíba João Pessoa/PB e outras que foram por motivos de melhoramentos de vidas e buscar de emprego. Estes mesmos que sempre manterão disponíveis e interessados em ajudar a comunidade colaborando com doação, financeiramente ou de outra forma.

O último dia é justamente o mais esperado pelas pessoas da comunidade, exige mais paciência porque é a noite que o ritual decorre por mais tempo, em torno de duas horas ou mais, devido às homenagens feitas durante a celebração. A equipe começa os preparativos às oito da manhã varrendo a capela pela parte interior e exterior. Uma equipe se compromete em recolher flores para enfeitar e perfumar o ambiente, outras em colocar as toalhas brancas e azuis sobre o altar.

Os fiéis além das orações a Maria eles levam flores naturais demonstrando gesto de simplicidade, amor e gratidão. Mesmo sabendo que a flor mais linda do jardim de Deus é Maria que se faz presente diariamente na vida dos devotos. Maria sempre gostou de flores dos campos como rosas, jasmims, lírios para depositar nos túmulos. As flores representam a beleza da virtude de Maria, transmitindo paz e pureza. Outra relação dos

fiéis oferecerem flores a Virgem Maria e porque em todos os lugares de sua aparição existem até hoje o cheiro das flores mais perfumadas. Todas estas flores ofertadas pelos filhos amados são guardadas em um local para fiquem secando para que no derradeiro dia de maio sejam queimadas.

Neste dia na maioria das vezes a novena se realiza campal por conta da quantidade de gente que participa. Prepara-se o ambiente com cadeiras e bancos para que todas as pessoas possam ficar sentadas e bem à vontade, na ornamentação são utilizadas as cores branca e azul e muitas flores, criando um cenário como um céu com nuvens, estrelas e anjos querubins. O dia trinta e um é o mais esperando, onde toda a comunidade participa do encerramento que se dá de maneira brilhante e animada.

No primeiro momento da celebração entram crianças vestidas de anjos expressando sua gratidão pelo amor materno de Maria tocando sinos, jogando pétalas de flores no corredor da capela e cantando o refrão da música mãezinha do céu, a criança que vai cantar o hino da coroação traz a coroa de Nossa Senhora da Conceição amarrada sobre uma amolfadinha de cor azul.

Os anjos logo que chegam aos pés do altar ficam de mãos postas durante toda a celebração ao lado da imagem em um lugar especial, os pais das crianças se sentem felizes e orgulhosos de verem suas filhas vestidas de anjos. Impressionante é ver e sentir pessoalmente esta homenagem feita a Maria em forma de culto e de veneração.

Percebemos durante a pesquisa que não se colocam crianças do sexo masculino, porque os meninos sentem vergonha de se vestirem de anjos e que a maioria das meninas é de cores claras não existe crianças vestidas de cor negra. Os belos rituais se iniciam uma das crianças realiza a coroação da virgem Santíssima, a coroa é feita de lindas flores que representam a beleza e a virtude de Maria. Quando esta terminando a novena todos os devotos se dirigem em ordem de duas em duas pessoas para beijar os pés da imagem de Nossa Senhora da Conceição este ato simboliza a tradição de agradecimento por está presente e, também, de pedir para no próximo ano está ali novamente, depois um dos anjos coloca sobre as cabeças dos fiéis pétalas de flores, quando eles se aproximam e se ajoelham no chão perto da imagem.

As queimagem de flores acontecem sempre no período da noite a partir das dezessete horas leva muito tempo porque se realiza em três etapas: a primeira é quando os fiéis levam todas as flores secas que se foram ajuntadas durante o mês para serem queimadas em uma fogueira acesa na frente da capela, os anjos fazem uma roda na frente com a imagem de Maria e algumas adolescentes levam flores; a segunda parte é a queima

das palmas que são feitas de pendões secos, decorados com papel seda; e por último as coroas dos anjos feitas de cipó tudo confeccionado manualmente, todas estas imagem podemos ver na sequencia das figuras: 01, 02, 03, 04, 05 da pagina 46 do apêndice - A deste trabalho. É bom lembrar que nem todas as jovens podem levar ou queimar as palmas e coroas, só aquelas que são virgens como a Maria Santíssima. Desde seu principio que este ritual da queima de flores, era feita, unicamente, por moças virgens que se trajavam de branco e usavam uma fita azul volteada na cintura demonstrando a pureza. Eram elas, que ajudavam nas novenas cantando, rezado e realizando as queimagens das flores oferecidas à Virgem. Flores estas que ficavam, e ainda fica guardado, durante todo o mês, em lençóis brancos para que não se misturassem com outras flores de arranjos e nem fossem pisadas.

A pós o bendito final os devotos batem palmas e gritão em voz alta “viva Nossa Senhora da Conceição”. E após o encerramento do mês e a queima das flores, resta apenas a saudade e o “Adeus” daquelas pessoas que se despedem prometendo voltar no próximo ano para novamente vivenciarem os grandes momentos piedosos dedicados a Nossa Senhora.

A fogueira tem um sentido simbólico muito forte em seu uso para os pegões acreditam que servem para espertar os maus espíritos, já os católicos acreditam que se deu da passagem bíblica (Lc 1:36), quando Isabel, prima de Maria na noite do nascimento de João Batista, acendeu uma fogueira para avisar a novidade a prima Maria, mãe de Jesus, por isso que essa tradição de acender a fogueira na hora que rezam a Ave Maria e depois queimar as flores para que seus pedidos sejam elevado na fumaça da fogueira até Deus pela intercessão da Vigem Maria. O ato de queimar as flores funciona como que o “incenso dos simples”, pois, tudo vira fumaça e assim sobe ao céu junto com todas as preces, pedido e agradecimentos feitos pelo povo.

É um verdadeiro espetáculo que reúne todos os anos no mês de maio religiosidade e cultura deste povo, no período da noite por conta que o horário é adequado para as comemorações religiosas, devido o grande números de pessoas que trabalham durante o dia na agricultura e só podiam participar e valorizar esta cultura existente nesta comunidade de Oiticica. Veja nas imagens abaixo.

Figura 15- Coroação de Nossa Senhora



Forte: Arquivo do autor, maio 2018.

Figura 16-realização da queimagem de flores



Forte: Arquivo do autor, maio 2018.

Todo este ritual da queimar as flores, bandeirolas e lanternas tem um significado muito alto no coração daqueles que vivem o catolicismo popular na comunidade de Oiticica, porque esta pratica de fé própria deste povo tem suas raízes rurais que hoje alcança e encanta em todos os anos pela sua simplicidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A religião católica está presente na vida dos moradores da comunidade de Oiticica, onde eles seguem o tradicional ritual da queimagem de flores. A comunidade, portanto, manifesta sua expressão de fé através de sua simples devoção aos santos.

O texto relata detalhadamente como surgiu à religiosidade desta comunidade rural, como eram praticados os primeiros encontros e ressaltadas as mudanças ocorridas no período em que era rezando o mês de maio simples na residência para o culto complexo

que envolve um grande número de público realizado na capela da comunidade nos dias atuais. Esses seguimentos religiosos começaram pelo pequeno grupo de pessoas e que ao passar do tempo foi se fortificando com ajuda do Diácono Manoel Viana e coordenadora Maria José Bezerra que resolveram construir a capela da comunidade, todas estas vitórias da construção da comunidade se deu através da oração que permanecem perseverantes firmes e fortes na fé até hoje. As queimagem de flores repassa uma expressão de fé aos fiéis, onde eles se reúnem e sociabilizam espontaneamente com gestos concretos.

Através desta pesquisa pode-se observar que estes encontros religiosos se tornaram importantes para os moradores por dois motivos, o primeiro pela religiosidade e o segundo por reunir amigos e vizinhos para celebrarem num contexto familiar, onde eles partilham de experiências vivenciadas se divertem e fogem de sua realidade de sofrimento. Então para os devotos que acompanham as novenas do mês de maio, na mente deles, não há uma divisão entre festa religiosa e profana, porque tudo esta ligado como uma coisa única que proporcionar alegria e diversão.

O tempo passou a herança cultural e religioso de nossos antepassados continua presente no cotidiano das pessoas, é bom saber que uma enorme ligação com a história da comunidade esta viva e sendo conhecida pelas novas gerações. A divulgação da pesquisa ajudou a população conhecer melhor sua historia e a manter fortemente sua identidade. É preciso se preocupar com um olhar sensível a esta pratica das queimagem de flores para que se mantenha preservado os rituais simbólicos da identidade desta comunidade de Oiticica para os conhecimentos das novas gerações. O interesse tanto dever ser da sociedade como dos habitantes para que não se percam as cantigas, os gestos e louvores a Maria.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Naiara Ferraz Bandeira. **Irmãos de cor e de fé: irmandades negras na Parahyba do século XIX**. João Pessoa, UFPB-Dissertação de Mestrado, 2006.

“BARRO, José D” Assunção. **O Campo da História: especialidade e abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BÍBLIA. N. T. Lucas. In: BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada Católica: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de Ivo Storniolo e Euclides Martins Balacion. São Paulo: Paulus, 1990. Pp1310.

BOSHI, Caio César, 1947. **Por que estudar História** In_Combates pela História Memória e Identidade. São Paulo. Ática, 2017. Pp.51-67

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. 3a ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. Pp5. (Série Legislação Brasileira).

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**, São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

Burke Peter, **O que é História Cultural?** Trad. Sergio Goes de Paula 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

CÂMARA CASCUDO, Luís da. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

CARVALHO, Maria Zenaide da Costa. **Festa religiosa e memória na cidade de Caiçara-PB. (2000-2012)**.

DURKHEIN, Émile, **As Formas Elementares da Vida Religiosa: O sistema Totêmico na Austrália**. Ed. Paulus, São Paulo, 1989.

GINZBURG, Carlos. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa, DIFEL; Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1991.

HOORNAERT, Eduardo. **Formação do catolicismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Vozes, 1974.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom e HOLANDA, Fabíola. **História Oral. Como fazer, como pensar**. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 2ªed. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

SAMARA, Eni de Mesquita. **História e documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SILVA, Tiago Vidal da (FAFIJA) **A construção da figura de Maria na igreja católica: uma análise do contexto político, social e religioso das aparições de Fátima de 1917 a contemporaneidade**.

THOMPSON, E. P.. **Costumes em comum**. 1998. São Paulo: Companhia das Letras.

VIEIRA, Leonel - In Seminário: «**Cruzeiros de Lousada**», Universidade Portucalense, 2004, Acessado em 26 de março de 2018.

Sites visitados

centrowhite.org.br/pesquisa/artigos/o-culto-a-maria-uma-criacao-do-papado Acessado em 25 de janeiro de 2018

Mariologiapopular. blogspot.com › CULTO › Culto e Liturgia › mariologia. Acessado em 25 de janeiro de 2018

CIPOLINI, Pedro Carlos. **A devoção mariana no Brasil**. In: <https://blog.cancaonova.com/tododemaria/meditacoes-e-devoco-es-de-cardeal-newman/>. Acessado em 25 de janeiro de 2018.

LISTAS DOS ENTREVISTADOS

Coordenadora da capela da comunidade Dona Maria José Bezerra – 58 anos – Sítio Oiticica Município de Dona Inês PB.

Antiga rezadeira Maria Alves Tomaz. 68 anos, aposentada- Sítio Oiticica Município de Dona Inês PB.

Diacono Manoel Viana dos Passos. Casado tem 56 anos, formado em filosofia e teologia. Ex administrador da paróquia de Santa Inês e São Sebastião da cidade de Dona Inês /PB, reside hoje na cidade de João Pessoa-PB.

APÊNDICE

APÊNDICE

Apêndice- A: 01,02. 03.04.05.06



Figura 1– Bandeirinhas para serem queimadas
Forte: Arquivo do autor, maio 2018.



Figura 2– coroas para serem queimadas
Forte: Arquivo do autor, maio 2018.



Figura 3– Palmas para serem queimadas
Forte: Arquivo do autor, maio 2018.



Figura 4– As queimas das Palmas
Forte: Arquivo do autor, maio 2018.



Figura 5– Rezadeira Maria Alves Tomaz
Forte: Arquivo do autor, maio 2018.



Figura 6- Visita de Frei Damião dia 20/02/1996.
Forte: Arquivo do autor, maio 2018.

Apêndice- B – Entrevista estruturada



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

Tipo de entrevista: história temática: da comunidade de Oiticica.

Entrevistador: José Janielson Alves Tomaz

Roteiro da entrevista

1. Dados pessoais

1.1. Nome: _____

1.2. Idade: _____

1.3. Local onde nasceu: _____

1.4. Estado civil: _____

1.5. Escolaridade: _____

1.6. Profissão atual: _____

1.7. Numero de filhos: _____

2. Como surgiu o nome da comunidade? Você lembra quem foram os primeiros moradores da comunidade? Relate um pouco sobre a história de vida dos seus antepassados ou até mesmo da história de vida dos antigos moradores da comunidade.

3. Qual foi o momento em sua vida que durante sua vivência na comunidade lhe marcou que você nunca vai esquecer?

4. Para você, o que é ser católico?

5. Você conhece o ritual das queimagem de flores?

6. Como era praticando antigamente? E qual a diferença realizada no ritual nos dias de hoje?

7. De que forma foi passada para sua pessoa esta tradição das queimagem de flores?

8. O que a comunidade de Oiticica representa em sua vida? Hoje

Apêndice-C- Termo de compromisso



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

Autorização

Eu, **Maria José Bezerra**, fui informado sobre a presente pesquisa e convidado a colaborar participando de uma entrevista. Por isso, autorizo o universitário José Janielson Alves Tomaz, devidamente matriculado na Universidade Estadual da Paraíba Centro de Humanidade do Departamento de História, com número de matrícula 132446634, a utilizar e publicar a entrevista concedida por mim em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e também em outras produções por ele desenvolvido, que tenham a mesma finalidade, tais como livros, revistas, seminários, artigo, congressos e similares. Da mesma forma, autorizo a publicação das fotos necessárias a sua pesquisa e a utilização do meu nome. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Dona Inês/PB, 08 de Outubro de 2018.

Maria José Bezerra

Assinatura do Participante

J. Tomaz

**José Janielson Alves Tomaz
Pesquisador Responsável**



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Apêndice-D- Termo de compromisso



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

Autorização

Eu, **Maria Alves Tomaz**, fui informado sobre a presente pesquisa e convidado a colaborar participando de uma entrevista. Por isso, autorizo o universitário José Janielson Alves Tomaz, devidamente matriculado na Universidade Estadual da Paraíba Centro de Humanidade do Departamento de História, com número de matrícula 132446634, a utilizar e publicar a entrevista concedida por mim em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e também em outras produções por ele desenvolvido, que tenham a mesma finalidade, tais como livros, revistas, seminários, artigo, congressos e similares. Da mesma forma, autorizo a publicação das fotos necessárias a sua pesquisa e a utilização do meu nome. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Dona Inês/PB, 08 de Outubro de 2018.



Assinatura do Participante



**José Janielson Alves Tomaz
Pesquisador Responsável**



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

Autorização

Eu, Manoel Viana dos Passos, Diác.n. 18.02.62 o. 26.03.89, ex- administrador da paróquia de Santa Inês e São Sebastião do município de Dona Inês/ PB, fui informado sobre a presente pesquisa e convidado a colaborar participando de uma entrevista. Por isso, autorizo o universitário José Janielson Alves Tomaz, devidamente matriculado na Universidade Estadual da Paraíba Centro de Humanidade do Departamento de História, com número de matrícula 132446634, a utilizar e publicar a entrevista concedida por mim em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e também em outras produções por ele desenvolvido, que tenham a mesma finalidade, tais como livros, revistas, seminários, artigo, congressos e similares. Da mesma forma, autorizo a publicação das fotos necessárias a sua pesquisa e a utilização do meu nome. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Dona Inês/PB, 25 de março de 2018.



Manoel Viana dos Passos
Participante



José Janielson Alves Tomaz
Pesquisador Responsável



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar